

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE AUDITORIA DO BNDES REALIZADA EM 18 DE SETEMBRO DE 2018

Aos dezoito dias do mês de setembro de 2018, às 14h, no 22º andar do Edifício de Serviços do Rio de Janeiro – EDSERJ, foi realizada a 3ª Reunião Extraordinária do Comitê de Auditoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, com a presença do Sr. Paulo Marcelo de Miranda Serrano. O Sr. Otho Cezar Miranda de Carvalho, Presidente do Comitê, e a Sra. Luciana Pires Dias participaram por videoconferência. A Reunião contou, também, com a presença do Presidente do BNDES, Dyogo Henrique de Oliveira, dos Diretores Carlos Thadeu de Freitas Gomes, Cláudia Pimentel Trindade Prates, Eliane Aleixo Lustosa de Andrade, Ricardo Luiz de Souza Ramos e da Chefe do Gabinete da Presidência, Fátima Regina Franca Farah. O Diretor Marcelo de Siqueira Freitas participou por videoconferência.

Reunião do Comitê de Auditoria com a Diretoria do BNDES.

Iniciada a reunião, o Presidente do Comitê de Auditoria, **OTHO CEZAR MIRANDA DE CARVALHO**, citou a determinação normativa contida na Res. CMN n.º 3.198, de 27 de maio de 2004, replicada também no Estatuto Social do BNDES, na qual se lê: “Art. 15. Constituem atribuições do comitê de auditoria: (...) VIII - reunir-se, no mínimo trimestralmente, com a diretoria da instituição, (...) para verificar o cumprimento de suas recomendações ou indagações, inclusive no que se refere ao planejamento dos respectivos trabalhos de auditoria, formalizando, em atas, os conteúdos de tais encontros”.

Dando sequência, lembrou que, em 27 de abril de 2018, o Conselho de Administração do BNDES substituiu todos os integrantes do Comitê de Auditoria pelos atuais: Otho Cezar Miranda de Carvalho, Paulo Marcelo de Miranda Serrano e Luciana Pires Dias, todos também integrantes do Comitê de Elegibilidade e, esta última, também integrante do Conselho de Administração da BNDESPAR. Destacou, outrossim, as principais responsabilidades do Comitê de Auditoria como órgão de assessoramento do Conselho de Administração, principalmente no que se refere a sistemas de controles internos, gestão de riscos e avaliação das auditorias interna e externa, e da qualidade das Demonstrações Financeiras.

Ato contínuo, informou que, em agosto deste ano, o Comitê de Auditoria emitiu seu primeiro relatório semestral, composto por introdução, resumo do relatório (que é publicado em conjunto com as Demonstrações Financeiras semestrais), atividades conduzidas no 1º semestre de 2018, avaliação sobre a efetividade do sistema de controles internos, recomendações emitidas para a diretoria, avaliação sobre a efetividade das atividades da auditoria interna, das auditorias externas, e sobre a qualidade das Demonstrações Contábeis.

Salientou, em seguida, a conclusão emitida no relatório do Comitê de Auditoria, referente ao 1º semestre de 2018, a respeito da efetividade da auditoria interna, responsável por apontar eventuais fragilidades nos processos internos do Banco no que tange a controle de riscos e *compliance* e que, em decorrência, também gerencia os planos de ação pactuados pelas Áreas para mitigar as questões levantadas. Assim, explicou que, no decorrer do 1º semestre,

o Comitê de Auditoria solicitou à Área de Auditoria Interna (AT) um levantamento dos planos de ação ainda pendentes de implementação, o que gerou dois quadros: um abrangendo o período entre 2011 e 2018, em que, apesar do cronograma definido, apresentava número expressivo de reprogramações de planos de ação, além de alguns planos ainda estarem em aberto; e outro abrangendo o período entre 2012 e 2018, com planos de ação ainda sem cronograma definido. Neste segundo semestre do ano, o Comitê de Auditoria está acompanhando o esforço da AT na verificação da validade dos planos, possíveis correções e identificação do motivo das reprogramações, quando existentes.

Da mesma forma, relatou que constatação similar ocorre em relação a planos de ação conduzidos por outros órgãos internos, que não têm prazo de implementação, ou cujos prazos são muito longos e sem *checkpoints* intermediários para controle, apesar de terem sido classificados pelas próprias Áreas como eventos de riscos operacionais altos ou moderados. Sendo assim, o Comitê de Auditoria fez uma ressalva quanto à necessidade de se ter maior cuidado com o complemento das informações, principalmente quanto aos documentos que vão para os altos Colegiados e para a alta Administração, solicitando que a Diretoria reforce essa questão com as Áreas.

Como exemplo, a integrante do Comitê de Auditoria, **LUCIANA PIRES DIAS**, citou o Relatório de Gestão de Risco Operacional, Controle Interno e *Compliance*, produzido anualmente pela AICR que, em sua opinião, precisa de aprimoramento metodológico, especificamente no que concerne aos seus anexos, para que reflita adequadamente os principais riscos do Banco. Atualmente, acredita que os riscos estão superdimensionados e difusos entre as Áreas, ao invés de agrupados por temas, sem definição adequada de prazos e de entregas intermediárias, quando for o caso.

Por sua vez, o Presidente do Comitê de Auditoria, **OTHO CEZAR MIRANDA DE CARVALHO**, ressaltou que o relatório do Comitê de Auditoria, referente ao 1º semestre de 2018, não conteve recomendação para a Diretoria, tampouco haveria uma nesse momento, pois os pontos levantados pelo Comitê estão sendo tratados de maneira satisfatória diretamente com as Áreas, que atendem tempestivamente as demandas por mais informações ou por correção de pontos. Relatou, também, que, em breve, o Comitê de Riscos será convidado a participar dos trabalhos de melhoria das atividades de identificação de riscos na Instituição. Ademais, salientou que um dos objetivos do Comitê de Auditoria no 2º semestre de 2018 será orientar as Áreas para que documentos relevantes para o processo decisório, como os supracitados, cheguem mais completos ao topo da cadeia decisória, e tenham embasamento mais robusto.

Em registro, o integrante do Comitê de Auditoria, **PAULO MARCELO DE MIRANDA SERRANO**, elogiou a efetividade do apoio administrativo do BNDES ao Comitê de Auditoria e reforçou que o Colegiado reúne-se ordinariamente todas as sextas-feiras, às 10h, além de reuniões extraordinárias que possam ocorrer.

Ato contínuo, o Diretor Jurídico e *Chief Risk Officer* (CRO), **MARCELO DE SIQUEIRA FREITAS**, teceu breve histórico sobre a evolução da atividade de gestão de risco e *compliance* no BNDES. Ao final, concordou com o diagnóstico feito pelo Comitê de Auditoria e demonstrou satisfação em relação

aos encaminhamentos apresentados, ressaltando que essas ações, em conjunto com a atividade do novo Comitê de Riscos, levarão o Banco a um novo patamar nessa seara em um curto espaço de tempo.

Em resposta, o Presidente do BNDES, Dyogo Henrique de Oliveira, em nome da Diretoria, elogiou os trabalhos ora desenvolvidos pelo Comitê de Auditoria, colocou a Diretoria ao dispor para receber qualquer apontamento relevante pelo Colegiado e, ressaltando a importância da devida documentação de processos internos, solicitou especial atenção do Comitê para que, nas interações com as Áreas, e conforme consumam documentos por elas encaminhados, critiquem o nível do registro de análises de operações, ações, decisões e atitudes que o Banco toma. Por fim, sugeriu manter encontros mensais com o Comitê de Auditoria até o final do ano.

E, nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião.

A presente consideração obteve a unanimidade dos integrantes do Comitê de Auditoria.

Otho Cezar Miranda de Carvalho
Presidente

Paulo Marcelo de Miranda Serrano

Luciana Pires Dias